

Vírus do Mosaico do Pepino no Maracujazeiro

Letícia Costa Cavalcante¹

Cristiane de Jesus Barbosa²

Introdução

Em 1963, na Austrália, foi descrito um tipo de mosaico bastante semelhante ao causado pelo agente do endurecimento dos frutos do maracujazeiro, porém sem causar tantos prejuízos e que foi caracterizado como Vírus do mosaico do pepino. No Brasil o primeiro relato se deu em São Paulo, em 1983. Atualmente, há registro de sua ocorrência também na Bahia, Ceará, Paraná e em Sergipe. Nas nossas condições de cultivo, a doença não ocorre em alta incidência em plantios comerciais, porém, em situações especiais, podem ocorrer altos níveis de infecção e danos econômicos.

Agente causal

O *Cucumber mosaic virus* (CMV) é um vírus do gênero *Cucumovirus*, da família *Bromoviridae*. Foi inicialmente identificado em 1916, provocando sintomas de mosaico no pepino. Atualmente, sabe-se que esse vírus afeta cerca de 1200 espécies de plantas ao redor do mundo. Em plantas com interesse agrícola, esse vírus provoca doenças em espinafre, tomate, alface, feijões, entre outras. O material genético do vírus é constituído de RNA de fita única, com polaridade positiva e tripartido.

Transmissão

O CMV é transmitido por mais de 80 espécies de afídios ao redor do mundo, como o *Myzus persicae* e *Aphis gossypii*. A transmissão é não persistente, ou seja, o vírus permanece poucos minutos no afídeo depois de adquirido. Experimentalmente, o vírus foi transmitido para o maracujazeiro pelo *Myzus persicae*. Apesar dessa informação, estudos sobre outros vetores possíveis são escassos. O vírus também parece ser transmitido por instrumentos de poda.

Sintomas

Nas folhas ocorrem sintomas de anéis e semi-anéis de coloração amarelo, que podem ser mais ou menos intensas, às vezes coalescidos, ocupando boa parte do limbo (Figura 1). Também podem ocorrer pontuações cloróticas nas regiões das nervuras, induzindo leve deformação nas folhas, e os frutos tornam-se pequenos, endurecidos e deformados. No Brasil, em plantas de maracujá amarelo, o CMV só foi detectado em amostras de ramos cujas folhas apresentavam sintomas.

¹Estudante do curso de Biologia da Universidade Federal da Bahia; ² Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura.



Figura 1. Sintomas anéis e semi-anéis de coloração amarela em folhas de maracujazeiro amarelo afetado pelo *Cumcuber mosaic virus*, CMV. Foto: Cristiane de Jesus Barbosa

Controle

É importante a instalação dos pomares a partir de mudas sadias, livres do vírus, de preferência que tenham sido cultivadas em telados antifídicos, protegidos contra pulgão, ou produzidas em região onde a doença não ocorra. Também é importante monitorar plantas dentro e ao redor dos pomares, e retirar aquelas que possam favorecer a colonização de afídeos ou do vírus, como a trapoeraba e outras plantas espontâneas. Eliminar plantas jovens com sintomas de dentro do pomar, como também pomares improdutivos vizinhos a nova área de produção, já que podem funcionar como reservatório para o vírus. Do mesmo modo, evitar o plantio de hortaliças em consórcio ou perto do pomar, pois o CMV infecta várias destas espécies cultivadas. Realizar a poda dos ramos com sintomas do CMV em plantas adultas, como o vírus parece está restrito aos ramos com sintomas, essa medida pode evitar o avanço da infecção. Neste caso, fazer a desinfecção dos instrumentos de poda, com detergente e hipoclorito de sódio, a cada planta.

¹Estudante do curso de Biologia da Universidade Federal da Bahia; ² Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura.